

Estrutura de avaliação interna

Autoavaliação do Agrupamento

Relatório intermédio

2016/2017



Equipa de autoavaliação:

Maria José Paiva,

Consultores externos:

Ana Paula Silva e Maria do Carmo Clímaco
(Centro de Investigação da Universidade Lusófona)

25 de julho 2017

Índice

1. Introdução	3
2. PAE - Monitorização 2016/2017	3
3. Considerações finais.....	36

1. Introdução

Integrado no Projeto Ações de Melhoria e, por ter como objetivo final a melhoria do sucesso escolar e do desempenho profissional e organizacional, surge o *Plano de Ação Estratégica* (PAE), concluído e aprovado no final do ano letivo de 2015/16. Importa agora, avaliar os impactos resultantes da aplicação do referido Plano, no presente ano letivo.

Assim, o PAE foi aplicado, de forma faseada, no 2º, 5º e 7º anos de escolaridade, tendo visado o desenvolvimento das 5 medidas definidas como ações de intervenção estratégica:

- Medida 1: Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais.
- Medida 2: Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI.
- Medida 3: Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade.
- Medida 4: Desenvolver processo de Ensino e Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno.
- Medida 5: Criar novos instrumentos e Critérios de Avaliação.

2. PAE - Monitorização 2016/2017

Como metodologia de recolha de dados, foram aplicados questionários ao universo de professores envolvidos, i. e. professores de todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, Conselhos de Turma, e professores que lecionam o 2º, 5º e 7º ano de escolaridade.

❖ **Medida 1: Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais.**

Metas a alcançar:

- Elevar o nível de maturidade docente (modelo de maturidade sala do futuro) dos docentes abrangidos – **10% atingir nível 3; 30% a atingir nível 2.**

No âmbito da **medida 1** foram aplicados a todos os docentes do Agrupamento **2 questionários** para avaliar o grau de concretização da mesma:

A. Questionário 1 (Q1) *Modelo de maturidade da sala de aula - Implementação de Atividades de Aprendizagem com recurso a tecnologia digital - todos*

A responder considerando o modelo de maturidade da sala de aula do futuro (Future Classroom Lab Toolkit: ferramenta de autorregulação que permite às escolas avaliar o seu nível atual de maturidade no uso efetivo que fazem das TIC no apoio à aprendizagem e ao ensino). O modelo de maturidade compreende cinco etapas progressivas, à medida que uma sala de aula/escola

Níveis do modelo de maturidade	
Nível 5 - Capacitar	
Nível 4 - Expandir	
Nível 3 - Aperfeiçoar	
Nível 2 - Enriquecer	
Nível 1 - Substituir	

passa para a etapa seguinte, a sua maturidade aumenta em termos da capacidade de inovação no ensino e aprendizagem, apoiada na tecnologia.

Neste questionário pretendeu-se que os docentes avaliassem o seu nível de maturidade no âmbito das práticas em sala de aula, tendo em consideração o referencial acima apresentado.

Resultados obtidos

- Responderam 96 docentes dos diferentes níveis de ensino, sendo que **44%** dos inquiridos considera situar-se no nível de maturidade B – Enriquecer; **39%** dos inquiridos considera situar-se no nível C- Aperfeiçoar.

Avalie em que nível de maturidade se integra ao nível das suas práticas em sala de aula tendo em consideração o referencial acima apresentado.

96 respostas

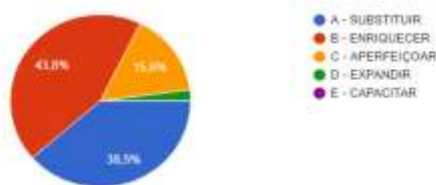


Gráfico Q.1.

B. Questionário 2 (Q2) Avaliação da capacitação de docentes

A aplicação deste questionário pretendeu recolher dados que evidenciassem a participação dos docentes em ações de formação que contribuíssem para a transformação das práticas em sala de aula, nomeadamente a nível da sua capacitação na utilização de recursos digitais / desenvolvimento da literacia digital.

• Seção 1 – Desenvolvimento de Literacia Digital

Resultados obtidos

- Responderam 98 docentes dos diferentes níveis de ensino, sendo que **55.3%** dos inquiridos participou em 1 ou mais formações/demonstrações de aplicações digitais.

- Contudo, **5%** dos inquiridos refere ter realizado 5 ou mais formações, o que indicia a motivação de alguns docentes para o aperfeiçoamento das suas competências nesta área.

1.1 - Quantifique as formações/demonstrações sobre aplicações digitais em que participou em 2016/2017:

94 respostas

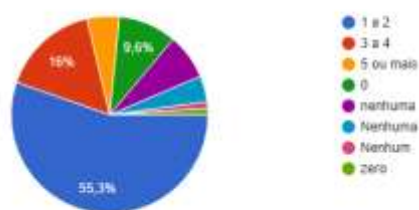


Gráfico Q.2.1.

Resultados obtidos

- No que se refere à tipologia da formação (interna), **48%** dos inquiridos indica a formação sobre a ferramenta Aurasma, como a mais participada.

1.2 - Identifique-as:

81 respostas

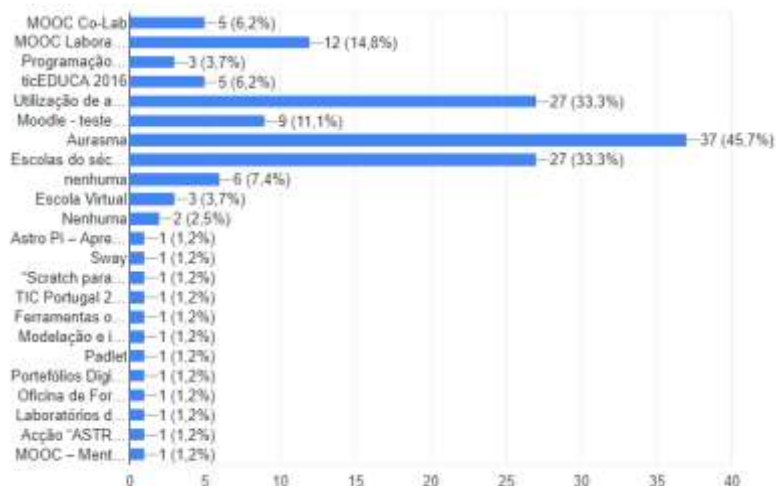


Gráfico Q.2.2

Resultados obtidos

- **41%** respondentes considerou que a formação realizada contribuiu para a melhoria do seu desenvolvimento profissional, enquanto que **29,5%** considerou que a mesma contribui de forma relevante para a melhoria do seu desenvolvimento profissional. Contudo 39,5% dos inquiridos consideraram que a formação realizada não teve impacto no seu desenvolvimento profissional.

1.3 - Avalie em que medida estas formações/demonstrações sobre aplicações digitais contribuíram para a melhoria do seu desenvolvimento profissional.

79 respostas

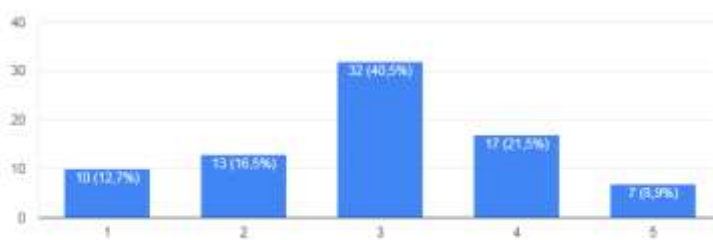


Gráfico Q.2.3.

Resultados obtidos

- Referente aos recursos/ferramentas digitais utilizados em sala de aula, constatou-se que as mais utilizadas continuam a ser aquelas que não possibilitam interactividade; no caso da plataforma Moodle, esta apresenta-se como a plataforma de aprendizagem mais utilizada. No entanto, é emergente a utilização de outras ferramentas mais dinâmicas que permitem uma aprendizagem mais ativa (Kahoot).

Recursos/Ferramentas Digitais

Selecione de entre os recursos/ferramentas digitais, quais foram utilizadas em sala de aula quantificando o seu nível de utilização.

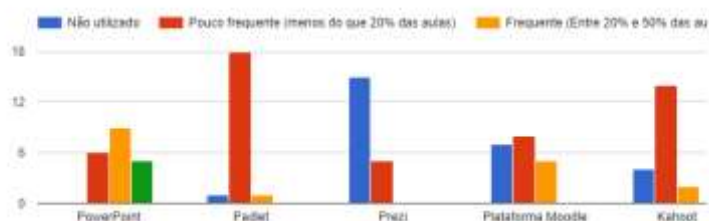


Gráfico Q.2.4.

Resultados obtidos

- É igualmente observável a participação em projetos eTwinning, o que mostra uma disponibilidade para desenvolver, em sala de aula, metodologias mias inovadoras e criativas.
- É visível a utilização recorrente de várias plataformas associadas aos manuais.

Se indicou outra diga qual.

20 respostas

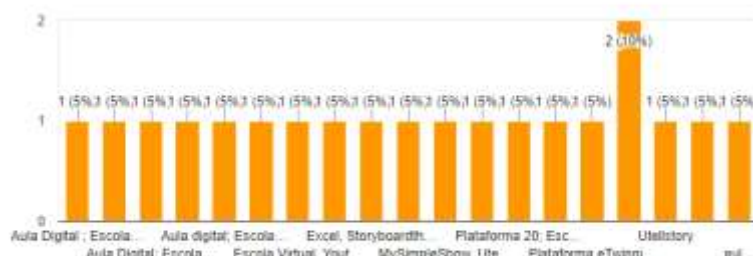


Gráfico Q.2.5.

• Seção 2 – Projeto Positivo

Com vista ao desenvolvimento da profissionalidade docente e à melhoria do clima organizacional, deu-se continuidade à dinamização de atividades no âmbito do Projeto Positivo.

Resultados obtidos

- **40,8 %** dos respondentes participou entre 1 a 3 sessões,
- 30,3%** participou entre 4 a 5 e
- 21,1%** entre 6 a 8.

2.1 - Indique em quantas atividades participou.

76 respostas

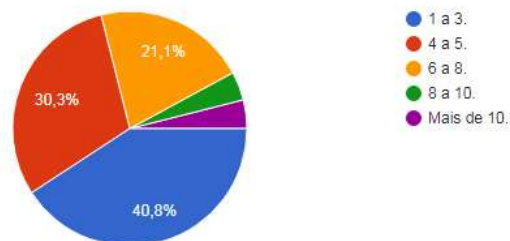


Gráfico Q.2.6.

Resultados obtidos

- a maioria dos respondentes foi consensual ao afirmar que as actividades realizadas no âmbito do **Projeto Positivo** foram motivadoras e contribuíram igualmente para desenvolver o espírito de grupo e coesão profissional, alargar conhecimentos e competências e promover uma visão positiva e atuante.

2.4 - Atendendo aos pressupostos do Projeto Positivo, como avalia o seu contributo para a prossecução dos seguintes objetivos.

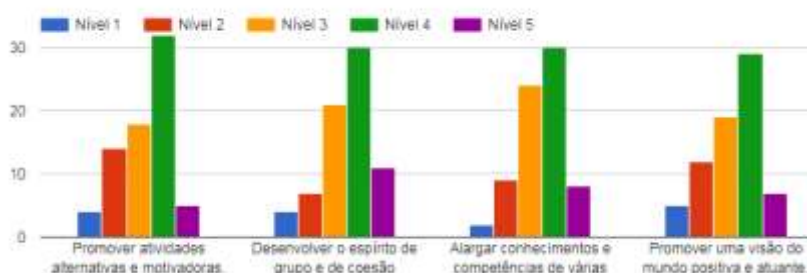


Gráfico Q.2.7.

Conclusões:

Com base na análise dos resultados, conclui-se que a meta prevista para esta medida foi alcançada em 2016/17, em virtude de:

- Uma **oferta de formação** consistente e adequada à utilização das TIC;
- A **promoção da utilização de recursos/ferramentas** digitais em sala de aula, com vista à melhoria das práticas pedagógicas que privilegiem a componente motivacional e colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem;
- Uma **maior apropriação** por parte dos docentes da importância da utilização das tecnologias com vista ao desenvolvimento das *Competências estruturantes do séc. XXI*;
- **Maior grau de segurança e conforto** dos docentes na utilização das tecnologias e na implementação de novas abordagens com vista à melhoria das aprendizagens, tornando-as mais motivadoras e enriquecedoras;
- A **aplicação**, em sala de aula, de forma contextualizada e planeada **das aprendizagens** adquiridas por via da formação;
- A meta estabelecida, de acordo com o **modelo de maturidade**, foi superada em **14 pontos percentuais** para o nível 2 - B (Enriquecer); para nível 3 – C (Aperfeiçoar), a meta foi superada em **29 pontos percentuais**, uma vez que 39% dos inquiridos se posicionou neste nível;
- O **envolvimento do pessoal docente** nas atividades propostas no âmbito do Projeto Positivo, contribuiu, de forma significativa para a melhoria do clima organizacional, com reflexos positivos a nível da profissionalidade docente.

❖ **Medida 2: Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI.**

Metas a alcançar:

- Concluir o novo referencial **até ao início do ano letivo 2016/17**;
- Divulgar o novo referencial à comunidade **educativa até à primeira quinzena de outubro de 2016.**

Resultados obtidos

O referencial de *Perfis de Aprendizagem* foi elaborado pela equipa de autoavaliação, tendo-se incluído no documento as *Competências estruturantes do séc. XXI* de acordo com a visão e a missão do Projeto Educativo do Agrupamento.

Foram realizadas sessões de trabalho nas quais participaram todas as disciplinas do mesmo ano de escolaridade, para adequação das planificações curriculares ao referencial. Seguidamente, apresenta-se a documentação de referência utilizada como matriz orientadora bem como o *Perfil de Aprendizagem (perfil de “saída”) - 3ºCiclo*, elaborado pelo Agrupamento (lideranças intermédias):

Perfis de Aprendizagem orientados para as competências estruturantes do séc. XXI

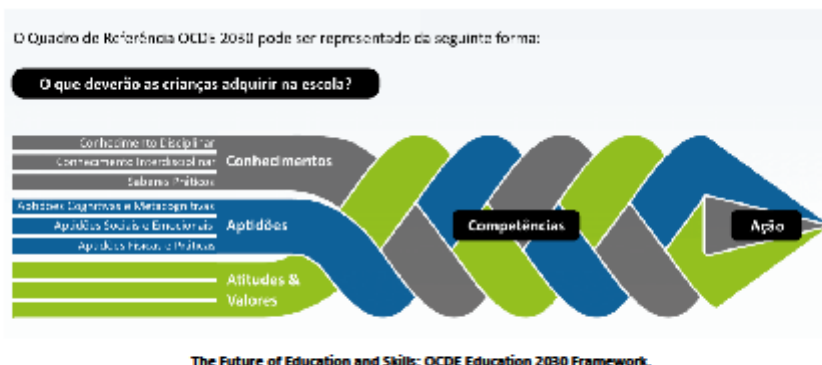
Introdução

Atualmente, a escola e os jovens enfrentam grandes desafios e oportunidades, que exigem a apropriação de um conjunto de competências e aptidões, que permita à nova geração do séc. XXI a mobilização integrada e transdisciplinar de saberes, a transformação da informação em conhecimento global e intercultural, uma colaboração efetiva com os pares, independentemente de diferentes contextos sociais, económicos, linguísticos, culturais, entre outros.

O rápido desenvolvimento tecnológico contribuiu também para a urgente alteração do paradigma em torno do que *se aprende e como se aprende na escola do século XXI*.

Esta alteração opera, pois, mudanças ao nível da gestão curricular, das relações interdisciplinares e da resposta adequada aos desafios colocados pelas ferramentas tecnológicas, por forma a valorizar uma perspetiva integradora e humanista do ensino e da aprendizagem, legitimada por um conjunto de competências, aptidões, atitudes e valores que contribuam para o crescimento pessoal e social dos alunos, para a apropriação do conceito de uma escola inclusiva e para a construção eficaz, responsável e crítica de percursos de aprendizagem de futuros cidadãos do séc. XXI.

Cada aprendente deverá conseguir apropriar-se de um conjunto de competências globais/gerais, considerando que *uma competência se traduz na mobilização do conhecimento, de aptidões, atitudes e valores*.



De acordo com este modelo, o conhecimento (*knowledge*) significa que o aprendente se apropriou de um conjunto de informação relevante e lhe atribuiu significado. As capacidades/aptidões (*skills*) definem-se como a capacidade de levar a cabo um padrão complexo e bem organizado de aptidões

Perfil de Aprendizagem (perfil de “saída”) - 3ºCiclo

Competências de Informação e Comunicação

Conhecimentos	Mobilizar o conhecimento disciplinar e interdisciplinar para compreender as interações ao nível dos sistemas globais (geopolíticos, sociais, ambientais, ...), as tendências e a multiculturalidade.
Capacidades/Aptidões	Comunicação • Comunicar com confiança e clareza, de várias formas e numa variedade de situações; • Compreender os outros e considerar perspetivas diferentes para formular argumentos; • Usar processos de escrita, expondo ideias de modo convincente e usando auxiliares de comunicação (notas, sínteses, ...); Colaboração • Falar e ouvir com consideração e respeito pelos outros e trabalhar em diversas equipas, explorando as diferenças para criar novas ideias; • Planear e organizar colaborativamente, com influência, resiliência, integridade e capacidade para liderar e seguir os outros. Literacia da Informação • Aceder, avaliar e usar a informação proveniente de um conjunto de fontes e em diferentes formatos digitais; • Usar auxiliares de informação e comunicação (apresentações, gráficos, diagramas, mapas, etc.) para apresentar informações complexas. Literacia em TIC • Aceder às TIC, avaliando-as criticamente, e usar com competência um conjunto de ferramentas para a comunicação, colaboração, criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico.
Atitudes e Valores	• Conhecer e cumprir as normas associadas aos direitos de autor e direitos conexos, condenando o seu desrespeito; • Agir de forma ética, independente e responsável no uso da informação; • Reconhecer comportamentos de segurança como uma exigência inerente à utilização da comunicação <i>on-line</i>; • Realizar escolhas informadas de ferramentas digitais.

Competências de Raciocínio

Conhecimentos	Mobilizar o conhecimento disciplinar e interdisciplinar para compreender as interações ao nível dos sistemas globais (geopolíticos, sociais, ambientais, ...), as tendências e a multiculturalidade.
Capacidades/Aptidões	Criatividade e Inovação • Criar ideias novas e válidas, individualmente e/ou colaborativamente, e avaliar estas ideias a fim de as melhorar e transformar em produtos/criações úteis. Pensamento crítico e resolução de problemas • Usar argumentação, raciocínio e análise; • Apreciar diferentes pontos de vista para formular juízos e tirar conclusões;
Atitudes e Valores	• Ter uma atitude positiva face à aprendizagem: ser curioso, correr riscos, aprender com os erros e não desistir; • Aprender com os outros; • Inspirar-se na coragem e imaginação de outros;

Competências interpessoais e sociais

Conhecimentos	Mobilizar o conhecimento disciplinar e interdisciplinar para compreender as interações ao nível dos sistemas globais (geopolíticos, sociais, ambientais, ...), as tendências e a multiculturalidade.
Capacidades/Aptidões	Cidadania • Participar em atividades ajudando a resolver problemas que afetem a comunidade; • Ser pessoal e socialmente responsável. • Interagir positivamente com as instituições. Iniciativa e empreendedorismo • Ser criativo, inovador e saber assumir riscos; • Ter a capacidade de planejar e gerir projetos para alcançar objetivos.
Atitudes e Valores	• Respeitar a diferença; • Desenvolver relações positivas e gerir conflitos; • Estabelecer e alcançar objetivos/metast;

Conclusões:

Conclui-se que o referencial *Perfis de Aprendizagem*, permitiu a apropriação de um conjunto de competências e aptidões essenciais ao desenvolvimento das aprendizagens da escola do séc. XXI, servindo de guia orientador para uma nova abordagem a nível das práticas pedagógicas mais inovadoras, assentes numa base de trabalho colaborativo entre os docentes, contributo essencial para o sucesso educativo por forma a elevar o desempenho organizacional.

❖ **Medida 3: Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade.**

Metas a alcançar:

- **Posicionar no modelo de colaboração** (ver “Formas de colaboração entre professores; Ferreira, A. C. (2006). Trabalho colaborativo e desenvolvimento de professores de Matemática: reflexões sobre duas experiências brasileiras. Citado por Maria Rosário Carrilho (2011)), **60% dos docentes no nível de partilha e 20% no nível de co-propriedade até 2017/18;**
- **Atingir 100% de docentes com práticas de planificação reflexiva até 2017/18;**
- Evidenciar, na prática continuada, planificação de Atividades de Aprendizagem transdisciplinares em **100% das turmas envolvidas até 2017/18.**

No âmbito da **medida 3** foram aplicados **2 questionários** a todos os docentes do Agrupamento / conselhos de turma/docentes de 2º, 5º e 7º ano com o objetivo de monitorizar e refletir sobre as suas práticas a nível da articulação entre disciplinas no desenvolvimento dos projetos levados a cabo na turma e de formas de trabalho colaborativo.

C. Questionário 3 (Q3) *Promoção do Trabalho Colaborativo entre Alunos – PROFESSORES*

A aplicação deste questionário pretendeu **recolher evidências de práticas continuadas de trabalho colaborativo, monitorizar e avaliar as práticas de trabalho colaborativo em contexto de sala de aula (professor/alunos)¹ em todos os níveis de ensino e entre docentes (professor/professor).**

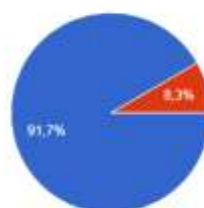
- **Seção 2 - Avaliação das práticas de trabalho colaborativo entre docentes (professor/professor).**

Resultados obtidos

- No âmbito do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes, dos **96** docentes dos diferentes níveis de ensino que responderam ao questionário, **91,7%** considera que desenvolveu uma prática de trabalho colaborativo com os seus colegas do grupo disciplinar. Apenas **8,3%** revela não o ter efetuado.

1 - Considera que desenvolveu uma prática de trabalho colaborativo com os seus colegas de grupo disciplinar/ ano de escolaridade?

96 respostas



● Sim. (Passe para a pergunta seguinte.)
● Não. (Passe para a PERGUNTA 2.)

Gráfico Q.3.1.

¹ A seção 1 do Questionário 3 (Q.3) - **Monitorização e avaliação das práticas de trabalho colaborativo em contexto de sala de aula (professor/alunos)** - será analisada, neste documento, na medida 4 (PAE).

Resultados obtidos

- Relativamente à partilha de responsabilidades e à assunção de papéis dentro do seu grupo disciplinar, **72,5%** dos inquiridos posicionou-se como tendo um papel mais interventivo, nomeadamente a nível da participação nas reuniões de articulação e nas reuniões de trabalho no âmbito do PAE.

1.1 - Partilhou responsabilidades / assumiu papéis no funcionamento do grupo disciplinar/reuniões de articulação/ reuniões do PAE?

91 respostas

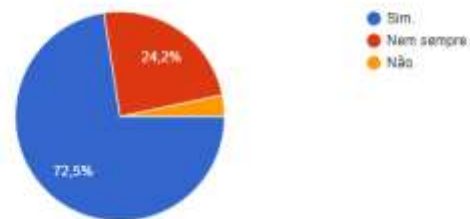


Gráfico Q.3.2.

Resultados obtidos

- Do universo de professores respondentes, **83,5%** revela ter-se envolvido na **discussão e tomada de decisões** no seio do seu grupo disciplinar/ano de escolaridade, enquanto que **16,5%** referiu nem sempre o fazer. Nenhum dos inquiridos respondeu negativamente, demonstrando, assim, uma tendência para o desenvolvimento de uma atitude mais proativa no âmbito da discussão e tomada de decisões.

1.2 - Envolveu-se na discussão e na tomada de decisões, no seio do seu grupo disciplinar/ano de escolaridade?

91 respostas

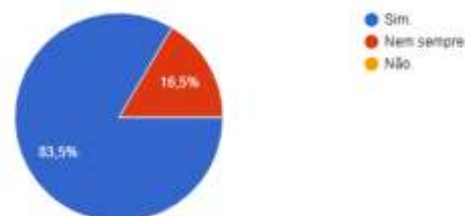


Gráfico Q.3.3.

Resultados obtidos

- A nível da planificação do trabalho letivo, **67%** dos docentes considera planear **sempre** as atividades letivas com os pares do mesmo grupo disciplinar.

1.3 - Planificou o seu trabalho / as suas atividades letivas com os colegas de grupo/ ano de escolaridade?

91 respostas

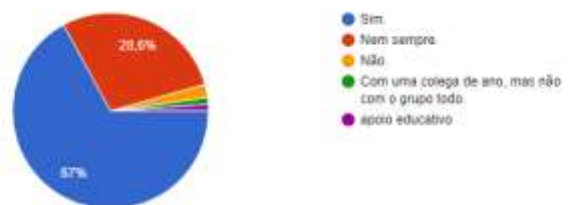


Gráfico Q.3.4.

Resultados obtidos

- **84,6%** dos respondentes afirma partilhar sempre materiais pedagógicos com os seus pares.

1.4 - Partilhou materiais pedagógicos com os elementos do seu grupo/ ano de escolaridade?

91 respostas

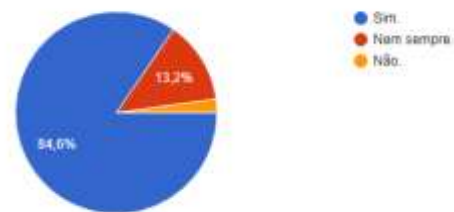


Gráfico Q.3.5.

Resultados obtidos

- Constatou-se que esta **partilha** se alargou sempre a experiências pedagógicas de sucesso implementadas em sala de aula, na opinião de cerca de **80%** dos respondentes.

1.5 - Partilhou com os elementos do grupo disciplinar/ ano de escolaridade as experiências de sucesso / insucesso das atividades letivas que levou a cabo nas suas turmas?

91 respostas

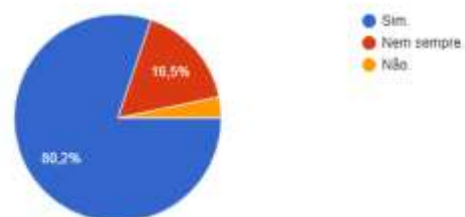


Gráfico Q.3.6.

Resultados obtidos

- Relativamente à monitorização das boas práticas desenvolvidas em contexto de sala de aula, **73%** dos docentes, afirma realizar um balanço periódico quanto ao progresso do trabalho efetuado.

1.6 - Realizou com os elementos do grupo/ano de escolaridade balanços periódicos do progresso do trabalho nas suas turmas?

91 respostas

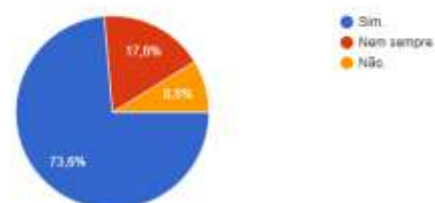


Gráfico Q.3.7.

Resultados obtidos

- No entanto, a nível da planificação das reuniões no âmbito do PAE, apenas **45%** afirma ter planificado, na íntegra, as fases do trabalho com os pares, tendo por base o trabalho desenvolvido com as turmas; **42%** dos respondentes afirma, por sua vez, nem sempre ter realizado esta planificação.

1.7.1 - Ao longo do ano letivo, planeou com os elementos do grupo/ano de escolaridade/ reuniões do PAE as fases seguintes do seu trabalho, com base na avaliação do trabalho já desenvolvido nas suas turmas?

73 respostas

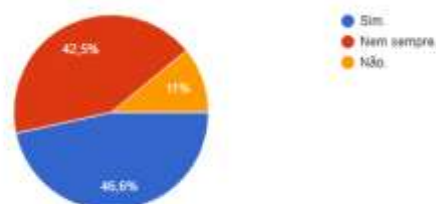


Gráfico Q.3.8.

Resultados obtidos

- Constatou-se que **55%** dos respondentes considera promover, sistematicamente, práticas de trabalho colaborativo nos Conselhos de Turma e/ou reuniões do PAE

2 - Considera que desenvolveu uma prática de trabalho colaborativo nos seus Conselhos de Turma/reuniões de PAE?

96 respostas

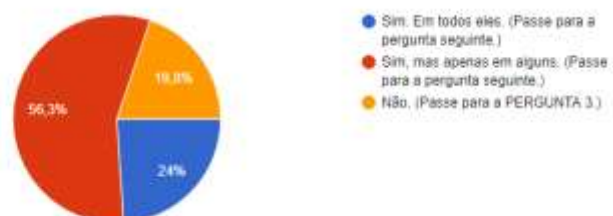


Gráfico Q.3.9.

Resultados obtidos

- Acrescente-se que **74,4%** dos docentes, afirma ter participado sempre na discussão e tomada de decisões no âmbito dos Conselhos de Turma/reuniões do PAE.

2.1 - Envolveu-se na discussão e na tomada de decisões, no seio dos Conselhos de Turma/ reuniões do PAE?

62 respostas

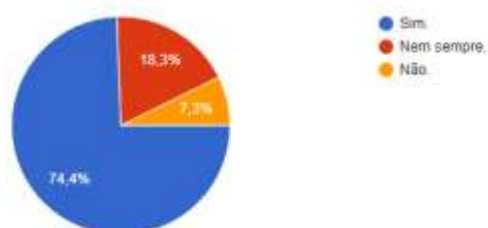


Gráfico Q.3.10.

Resultados obtidos

- **47,5%** dos respondentes afirmou nem sempre ter planificado atividades letivas com o Conselho de Turma/ano de escolaridade, enquanto que **37,5%** refere que o efectuou sistematicamente.

2.2 - Planificou o seu trabalho / as suas atividades letivas com os colegas de Conselho de Turma/ ano de escolaridade?

80 respostas

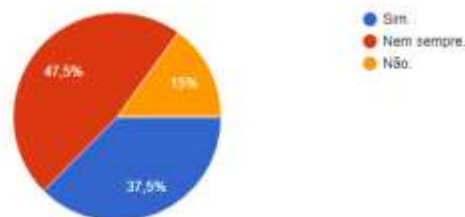


Gráfico Q.3.11.

Resultados obtidos

- Apenas **37,5%** dos respondentes, afirma ter realizado uma monitorização periódica no que se refere ao trabalho planificado com elementos do Conselho de Turma/reuniões de PAE.

2.4 - Realizou balanços periódicos do progresso do trabalho planificado, com os elementos dos Conselhos de Turma/ reuniões de PAE?

80 respostas

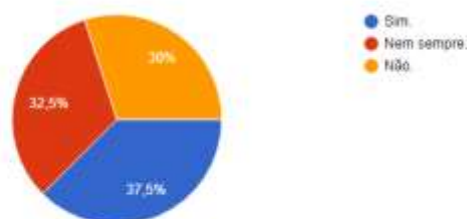


Gráfico Q.3.12.

Resultados obtidos

- A nível do trabalho colaborativo, **61%** dos inquiridos considera colaborar com os seus pares, em contexto de parceria.

3- Enquanto professor titular da sua turma / disciplina, considera que desenvolveu, uma prática de trabalho colaborativo com os seus colegas, em contexto de Parceria?

96 respostas

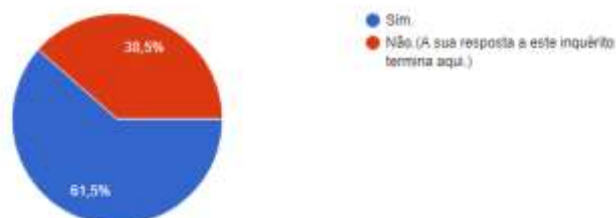


Gráfico Q.3.13.

Resultados obtidos

- Verifica-se que **46%** dos respondentes afirma planificar as atividades letivas com os pares, embora se constate que a diferença entre aqueles que **nem sempre** planificam ou não planificam é de **12,7%**.

3.1 - Planificou o seu trabalho / as suas atividades letivas com os colegas em contexto de Parceria?

63 respostas

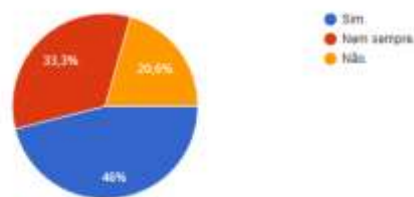


Gráfico Q.3.14.

Resultados obtidos

- **45,8%** dos inquiridos considera que a parceria pedagógica foi facilitadora para a exploração de recursos digitais.

3.2.1 - Potenciou a presença do colega em contexto de Parceria, através da exploração de recursos educativos tecnológicos?

59 respostas

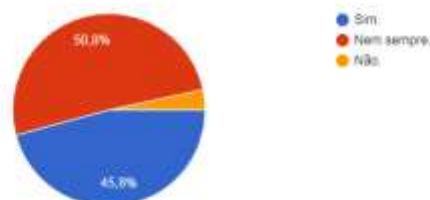


Gráfico Q.3.15

Resultados obtidos

- **66,1%** dos inquiridos afirmou que a parceria contribuiu para o desenvolvimento da modalidades diferenciadas de trabalho em sala de aula.

3.2.2 - Potenciou a presença do colega em contexto de Parceria, desenvolvendo diferentes modalidades de trabalho com os alunos?

59 respostas

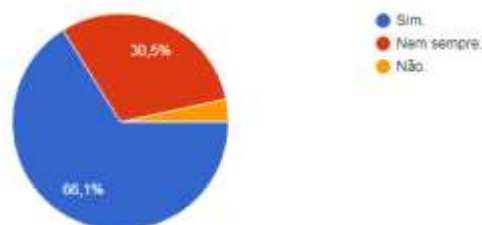


Gráfico Q.3.16.

Resultados obtidos

- **41,3%** dos respondentes referiu efetuar a avaliação das atividades em contexto de parceria, denotando-se uma aproximação percentual entre aqueles que o realizam e os que afirmaram não o fazer (**42,9%**).

3.3 - Realizou com os colegas em contexto de Parceria a avaliação das atividades desenvolvidas em aula?

63 respostas

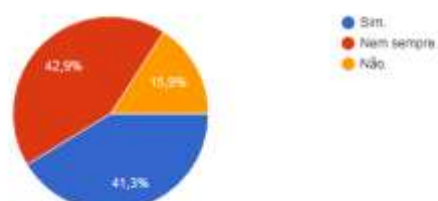


Gráfico Q.3.17.

Conclusões

Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram parcialmente alcançadas em 2016/17, em virtude de:

- **91,7%** dos inquiridos indica ter desenvolvido uma **prática de trabalho colaborativo** a nível da partilha com os pares sendo que **67%** planificou as atividades letivas com os seus pares, o que demonstra que a meta a alcançar foi superada em **7 pontos percentuais**, **84,6%** dos inquiridos partilhou materiais com os elementos do seu grupo disciplinar e **73%** partilhou responsabilidades a nível do grupo disciplinar/reuniões de articulação ou no âmbito do PAE;
- **72,5%** dos inquiridos participou na discussão e tomada de decisões a nível do grupo disciplinar, indiciando práticas de partilha e de planificação reflexiva.
- Os resultados obtidos demonstram que, mais facilmente, os docentes refletem e partilham as suas práticas no seio do seu grupo disciplinar e com seus pares, do que em contexto de Conselho de Turma/ano de escolaridade.
- As parcerias pedagógicas, dinamizadas ao longo do ano letivo, terão contribuído para a exploração, em sala de aula, de recursos digitais, bem como para o desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com os alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras.

D. Questionário 4 (Q4) Realização de atividade(s) transdisciplinares (em colaboração entre docentes)

A aplicação deste questionário visou a **monitorização e avaliação de práticas de trabalho em sala de aula**: este foi aplicado a **20 conselhos de turma** (2º, 5º e 7º anos de escolaridade) pretendendo-se que os conselhos de turma/docentes refletissem e respondessem sobre as suas práticas ao nível da articulação entre disciplinas no desenvolvimento dos projetos levados a cabo nas turmas. Para a clarificação de conceitos relativos aos níveis de interação disciplinar, recorreu-se ao modelo explicativo apresentado.

Nota: A responder considerando os descritores relativos aos conceitos referidos e de acordo com o quadro apresentado:

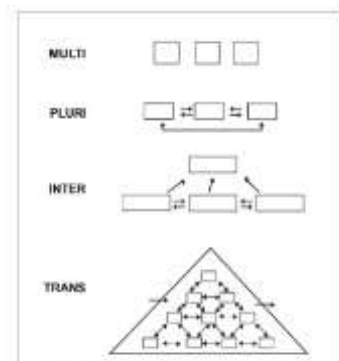


Figura 1. O modelo de Jamsch (adaptado de Silva, 2001, p.4)

Na **MULTIDISCIPLINARIDADE**, estuda-se uma temática comum, mas não há cooperação nem coordenação entre as várias disciplinas.

Na **PLURIDISCIPLINARIDADE**, estuda-se o mesmo objeto em várias disciplinas ao mesmo tempo, numa cooperação para uma temática comum, mas sem coordenação;

Na **INTERDISCIPLINARIDADE**, há cooperação entre disciplinas, numa ação coordenada para construir o conhecimento, mas cada disciplina mantém a sua "individualidade";

Na **TRANSDISCIPLINARIDADE**, há uma fusão das disciplinas para construir o conhecimento.

Resultados obtidos

- Da análise das repostas dos **20** conselhos de turma, dos diferentes níveis de ensino, que responderam ao questionário, constata-se que as reuniões informais entre os professores surgem como as **mais determinantes** na preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes.

Trabalho cooperativo

Que reuniões foram determinantes na preparação das atividades? Ordene, pela sua importância nesse sentido.



Gráfico Q.4.1.

Resultados obtidos

- A nível da construção do **Projeto de Turma**, nos diferentes níveis de ensino, a cooperação foi evidente entre as áreas curriculares envolvidas, tendo **50%** dos conselhos de turma procurado a efetivação dessa cooperação.

Na construção do projeto previa-se a cooperação entre as várias áreas/disciplinas?

20 respostas

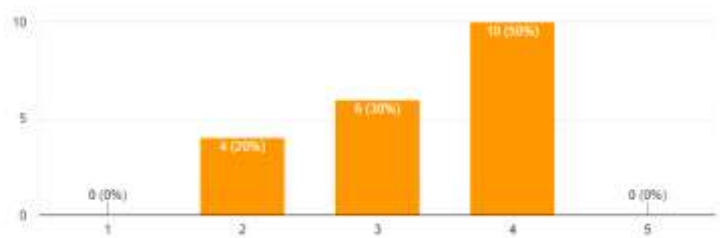


Gráfico Q.4.2.

Resultados obtidos

- **65%** dos inquiridos considera que o trabalho interdisciplinar foi, metodologicamente, o mais utilizado nos projetos desenvolvidos nas turmas.

Metodologias de trabalho

Qual a metodologia de trabalho que melhor caracteriza a forma de articulação utilizada nos projetos que foram postos em prática na turma?

20 respostas

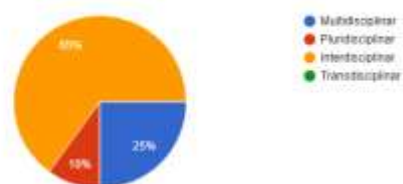


Gráfico Q.4.3.

Resultados obtidos

- Constata-se, ainda, que **60%** dos respondentes manifesta ter utilizado regularmente a modalidade de articulação interdisciplinar em sala de aula.

Qualifique o nível de trabalho da metodologia que selecionaram na questão anterior.

20 respostas

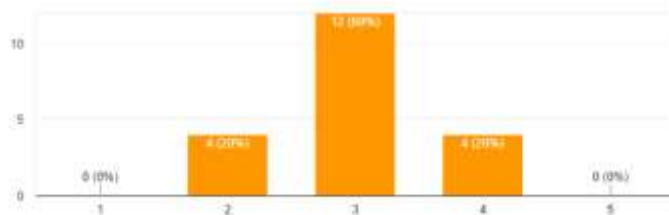


Gráfico Q.4.4.

Conclusões:

Conclui-se que a meta prevista para esta medida foi parcialmente alcançada em 2016/17, em virtude de:

- Os Conselhos de Turma posicionaram-se positivamente em relação à importância das reuniões como espaço de reflexão, planificação e partilha de atividades, assumindo-se, no entanto, as reuniões informais entre os professores como as mais determinantes para a preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes;
- A partilha entre pares foi evidente, o trabalho colaborativo foi assumido como mais valia, tendo sido reconhecida a sua importância;
- A metodologia de trabalho interdisciplinar ser ainda a mais predominante das práticas a nível da articulação para a concretização dos projetos, incluindo os Projetos de Turma;
- A meta prevista “posicionar 60% dos docentes no nível de partilha, de acordo com o modelo de colaboração” foi superada em **5 pontos percentuais**, e nenhum docente se posicionou ao nível da copropriedade nas suas práticas.

❖ **Medida 4: Desenvolver processos de Ensino e Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno.**

Metas a alcançar

- Evidenciar práticas continuadas de trabalho colaborativo realizado em sala de aula, em **100% das turmas envolvidas até 2017/18;**
- Evidenciar uma prática continuada na utilização de estratégias significativas de motivação para as aprendizagens em **100% das turmas envolvidas até 2017/18;**
- Evidenciar uma prática continuada assente na construção criativa de resolução de problemas em **100% das turmas envolvidas até 2017/18;**
- Capacitar **90%** dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC **até 2017/18.**

No âmbito da **medida 4** foram aplicados **2 questionários** a todos os docentes do Agrupamento / conselhos de turma/docentes de 2º, 5º e 7º ano com o objetivo de monitorizar e refletir sobre as suas práticas a nível da articulação entre disciplinas no desenvolvimento dos projetos levados a cabo na turma e de formas de trabalho colaborativo.

E. Questionário 3 (Q3) *Promoção do Trabalho Colaborativo entre PROFESSORES - Alunos*

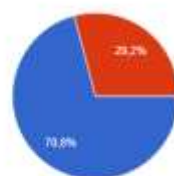
A aplicação deste questionário **pretendeu recolher evidências de práticas continuadas de trabalho colaborativo, monitorizar e avaliar as práticas de trabalho colaborativo em contexto de sala de aula (professor/alunos)² em todos os níveis de ensino e entre docentes (professor/professor).**

- **Seção 1 - Avaliação das práticas de trabalho colaborativo entre professor/alunos.**

Resultados obtidos
- **70,8%** dos respondentes afirma ter desenvolvido práticas de trabalho colaborativo com os alunos.

1 - Tem desenvolvido ao longo do ano letivo práticas de trabalho colaborativo com os seus alunos?

De respostas:



● Sim (Passo para a pergunta seguinte)
● Não (Passo para a PERGUNTA 2)

Gráfico Q.3.1.

Resultados obtidos

- Questionados acerca da periodicidade com que desenvolviam o trabalho colaborativo em sala de aula, **35,3%** referiu que o efetuava semanalmente e apenas **8,8%** afirmou fazê-lo diariamente.

1.1 Qual a periodicidade, aproximada, com que desenvolve o trabalho colaborativo com os seus alunos?

66 respostas

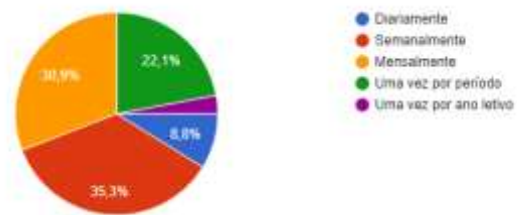


Gráfico Q.3.2.

Resultados obtidos

- No âmbito das práticas de trabalho colaborativo, **92,8%** dos inquiridos afirmou recorrer à metodologia de trabalho de grupo em sala de aula.

2 - Utiliza como metodologia o trabalho de grupo ? (Considera-se "de grupo" qualquer trabalho que não seja individual.)

49 respostas

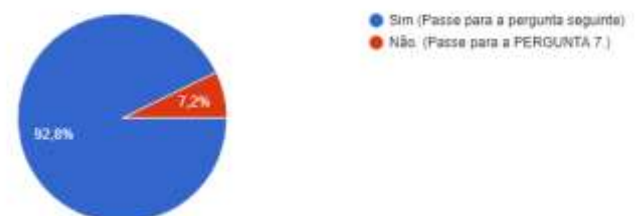


Gráfico Q.3.3.

Resultados obtidos

- A nível da intervenção dos docentes na constituição dos grupos de trabalho em sala de aula, **72,3%** dos respondentes refere dar liberdade de escolha aos alunos na tomada de decisão acerca da constituição dos grupos, embora não colocando de parte uma intervenção do professor.

Apenas **9,2%** afirma dar aos alunos a possibilidade de se organizarem e tomarem decisões autonomamente.

3 - Qual o seu nível de intervenção na constituição dos grupos?

65 respostas

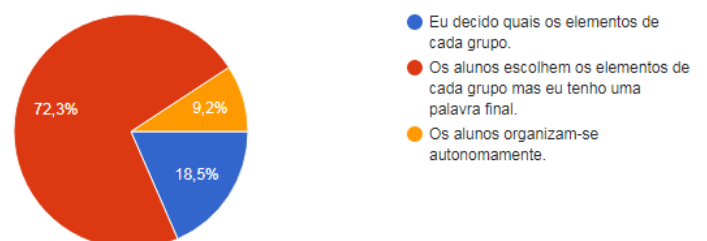


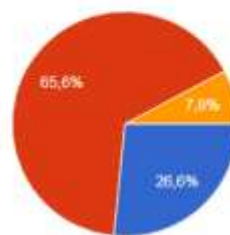
Gráfico Q.3.4.

Resultados obtidos

- Verificou-se que, na **distribuição de tarefas e papéis aos grupos**, **65,6%** dos respondentes afirma dar liberdade aos alunos para distribuírem as tarefas e os papéis assumidos no grupo, **7,8%** não define as tarefas mas avalia o produto final e **26,6%** assume o controlo sobre a distribuição de tarefas e a atribuição de papéis no seio dos grupos.

4 - Qual o seu nível de intervenção na distribuição de tarefas e papéis no seio dos grupos?

64 respostas



- Eu distribuo tarefas e atribuo papéis.
- Os alunos distribuem tarefas e papéis entre si mas acompanho o processo e garanto o equilíbrio dessa distribuição.
- Não faço definição de tarefas e papéis, mas avalio o trabalho final.

Gráfico Q.3.5.

Resultados obtidos

- A totalidade dos respondentes afirmou incentivar a assunção de responsabilidades no seio dos grupos, numa perspetiva democrática e responsável.

5 - Incentiva a partilha de responsabilidades no grupo?

64 respostas



- Sim
- Não

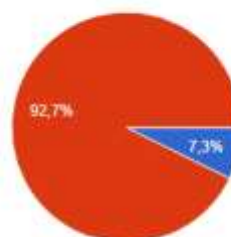
Gráfico Q.3.6.

Resultados obtidos

- **92,9%** dos respondentes considerou que a utilização do trabalho colaborativo se impõe como fator motivacional para os alunos.

7 - Considera que a metodologia de trabalho colaborativo constitui um estímulo para a motivação dos alunos?

96 respostas



- Não
- Sim

Gráfico Q.3.7.

Resultados obtidos

- Dos **96** respondentes, **44** afirmou que o trabalho colaborativo potenciava significativamente o envolvimento dos alunos nas atividades das disciplinas.

8 - Considera que a metodologia de trabalho colaborativo aumenta o nível de envolvimento dos alunos nas atividades da disciplina?

96 respostas

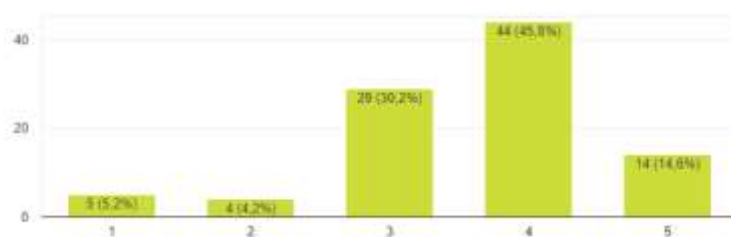


Gráfico Q.3.8.

Resultados obtidos

- Constatou-se que **39** dos respondentes considerou o trabalho colaborativo como facilitador das aprendizagens (nível 4).

9 - Considera que a metodologia de trabalho colaborativo é facilitadora das aprendizagens?

96 respostas

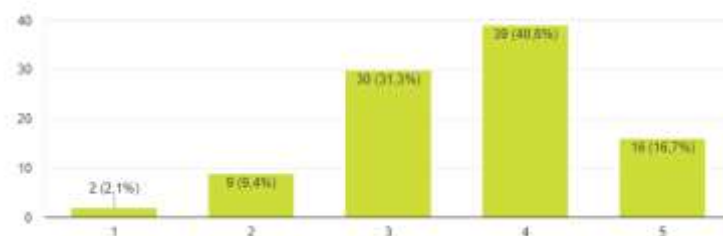


Gráfico Q.3.9.

Conclusões:

Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram alcançadas em 2016/17, em virtude de:

- A generalidade dos docentes ter assumido práticas continuadas de trabalho colaborativo realizado em sala de aula, encarando a relevância do trabalho colaborativo como estratégia significativa de motivação e facilitação das aprendizagens e do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- O professor se posicionar tendencialmente como um orientador em sala de aula, apoiando os alunos e incentivando-os a adotar responsabilidades no seio dos grupos, numa perspetiva democrática e responsável, quer a nível da tomada de decisões que contribuam para a qualidade do produto final, quer a nível da distribuição de tarefas e papéis.

F. Questionário 5 (Q5) Avaliação práticas trabalho de sala de aula

A aplicação deste questionário visou a **monitorização e avaliação de práticas de trabalho em sala de aula**: este foi aplicado a **20 conselhos de turma** (2º, 5º e 7º anos de escolaridade) pretendendo-se que os conselhos de turma/docentes refletissem e respondessem sobre o desenvolvimento dos projetos realizados nas turmas.

• Seção 1 - Avaliação das práticas de trabalho em sala de aula

Resultados obtidos

- Dos **20** conselhos de turma respondentes, 7 pertenciam ao 2º ano (**35%**), 5 ao 5º ano (25%) e 8 ao 7º ano de escolaridade (**40%**).

Indique a que ano de escolaridade pertence o conselho de turma.

20 respostas

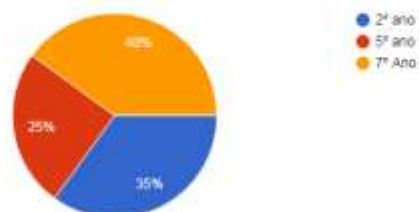


Gráfico Q.5.1.

➤ 2º ano de escolaridade

Resultados obtidos

- Nas **7 turmas de 2º ano** foram desenvolvidos entre 1 a 2 projetos por turma; dessas turmas apenas 1 desenvolveu 2 projetos (B4). As restantes turmas (B3, C1, A2, C4, A6, A7) desenvolveram 1 projeto.

Quantos projetos foram desenvolvidos pela/com a turma?

7 respostas

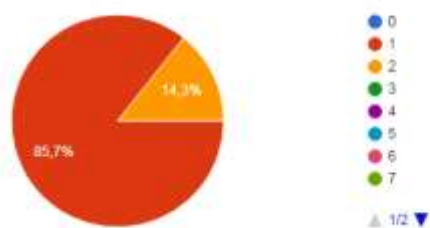


Gráfico Q.5.2.

Resultados obtidos

- Todas as disciplinas se envolveram nos projetos implementados, com exceção das áreas de Expressões Físico-Motoras e Oferta Complementar.

Quais as áreas/disciplinas envolvidas nos projetos?

7 respostas



Gráfico Q.5.3.

Resultados obtidos

- Foram indicados pelos respondentes, os seguintes objetivos a atingir em cada projeto: **desenvolvimento da compreensão do oral, desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e utilização das TIC.**

Indique 3 objetivos previstos a atingir com cada projeto numerando-os de acordo com as questões anteriores.

7 respostas

1- Desenvolver a compreensão do oral; Desenvolver a capacidade de resolver problemas; Promover a utilização das TIC. (2)

Desenvolver a compreensão do oral; Desenvolver a capacidade de resolver problemas; Promover a utilização das TIC (2)

Desenvolver a compreensão do oral; promover a utilização das tic; desenvolver a capacidade de resolver problemas.

1 - Desenvolver a compreensão do oral; Desenvolver a capacidade de resolução de problemas; promover a utilização das TIC;

1- Desenvolver a compreensão do oral; 2- Desenvolver a capacidade de resolver problemas; 3- Promover a utilização das T.I.C.

Tabela Q.5.4.

Resultados obtidos

- Na avaliação dos projetos realizados, os respondentes consideraram que os objectivos estabelecidos foram atingidos a um nível **satisfatório**.

Considere o PROJETO 1 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

7 respostas

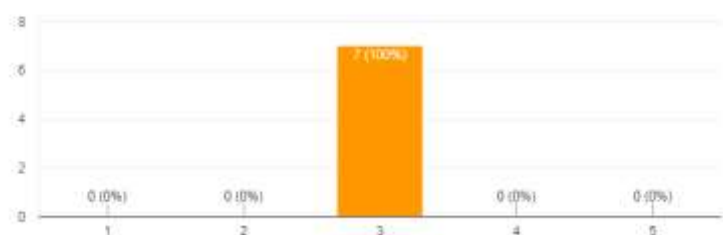


Gráfico Q.5.5.

➤ **5º ano de escolaridade**

Resultados obtidos

- Nas **5 turmas de 5º ano** foram desenvolvidos entre 1 a 3 projetos por turma. Uma turma desenvolveu 3 projetos (5ºB), 2 turmas desenvolveram 2 projetos (5ºA e 5ºC) e 2 turmas desenvolveram 1 projeto (5ºD e 5ºE).

Quantos projetos foram desenvolvidos pela/com a turma?

5 respostas

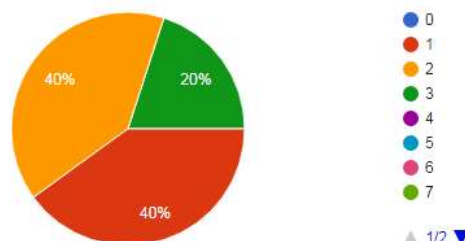


Gráfico Q.5.6.

Resultados obtidos

- À exceção de Educação Física, todas as disciplinas se envolveram na realização de projetos, sendo que as disciplinas com uma participação mais relevante são: Português, Matemática, Ciências Naturais, EV e ET.

Quais as áreas/disciplinas envolvidas nos projetos?

5 respostas



Gráfico Q.5.7.

Resultados obtidos

- Foram indicados pelos respondentes, os seguintes objetivos a atingir em cada projeto:
desenvolver a pesquisa, organização e divulgação da informação; promover a utilização das TIC, desenvolver competências da cidadania e desenvolver temáticas associadas ao ambiente (estes objetivos estiveram subjacentes à construção de todos os projetos).

Indique 3 objetivos previstos a atingir com cada projeto numerando-os de acordo com a questão anterior.

5 respostas

Estudar o ecossistema tendo em conta os fatores bióticos e abióticos.
 Caracterizar o ecossistema no que se refere a dimensões e orientação.
 Utilizar materiais diversificados do ecossistema para a construção de jogos.
 Desenvolver a capacidade de pesquisar, organizar e divulgar informação.
 Promover a utilização de novas tecnologias como forma de pesquisa.
 Desenvolver competências de cidadania.

Tabela Q.5.8.

Resultados obtidos

- Posicionando-se em relação ao grau de concretização dos objetivos, os conselhos de turma consideraram que estes foram atingidos a um **nível muito satisfatório**.

Considere o PROJETO 1 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

5 respostas

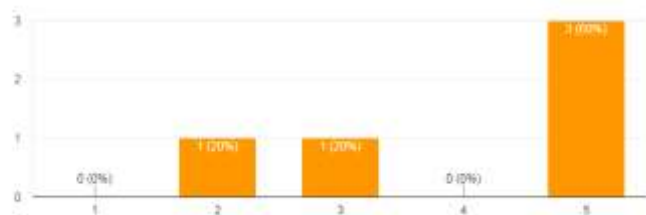


Gráfico Q.5.9.

Considere o PROJETO 2 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

3 respostas

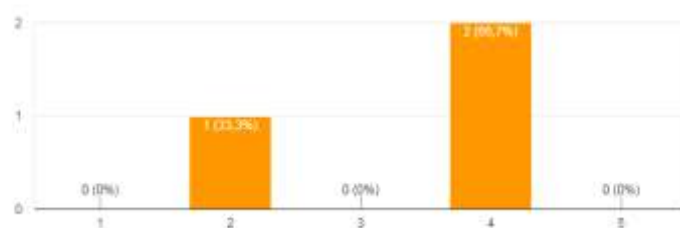


Gráfico Q.5.10.

Considere o PROJETO 3 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

1 resposta

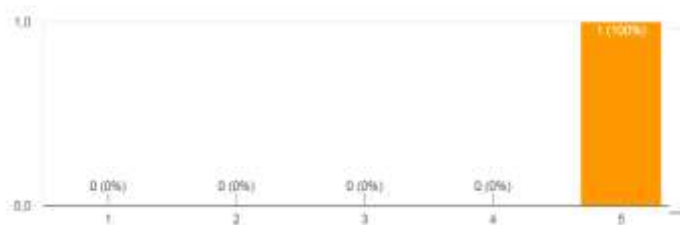


Gráfico Q.5.11.

➤ **7º ano de escolaridade**

Resultados obtidos

- Nas **8 turmas de 7º ano** foram desenvolvidos entre 6 a 8 projetos³ por turma, sendo que **5 turmas** participaram em 8 projetos (7ºB, 7ºC, 7ºD, 7ºG e 7ºH), **2 turmas** participaram em 7 projetos (7ºA e 7ºF) e **1 turma** participou em 6 projetos (7ºE).

Quantos projetos foram desenvolvidos pela/com a turma?

8 respostas

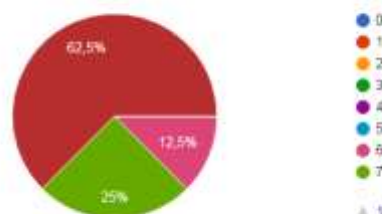


Gráfico Q.5.12.

Resultados obtidos

- Na generalidade, todas as disciplinas se envolveram na realização de projetos, sendo que as disciplinas com uma participação mais relevante são: Ciências Naturais, Físico-Química, Inglês, Geografia e Tecnologias da Informação e da comunicação.

Quais as áreas/disciplinas envolvidas nos projetos?

8 respostas

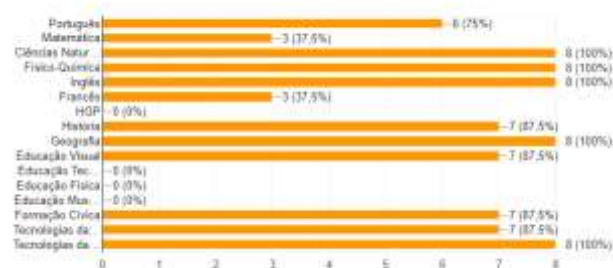


Gráfico Q.5.13.

Resultados obtidos

- Através da análise dos objetivos previstos a atingir identificados em cada projeto, constata-se uma preocupação comum em valorizar as seguintes áreas: **a cidadania e responsabilidade, o trabalho colaborativo e autónomo, a criatividade, o espírito crítico, a comunicação, a literacia informativa e digital.**

1.1. Promover os valores da cidadania 1.2. Promover o trabalho colaborativo 1.3. reforçar a interação com a comunidade; 2.1. Sensibilizar os alunos para os malefícios do tabaco; 2.2. Promover a criatividade, imaginação e competências de comunicação; 2.3. Privilegiar o trabalho colaborativo e autónomo; 3.1. Incentivar a criatividade e imaginação; 3.2. Sensibilizar os alunos para as questões da sustentabilidade do planeta; 3.3. Promover o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e cidadania; 4.1. Observar as principais características do modelado cárstico; 4.2. contactar com a tecnologia no estudo das ciências experimentais; 4.3. Observar/conhecer o universo e o sistema solar; 5.1. Desenvolver a pesquisa e seleção de informação; 5.2. Interpretar escalas; 5.3. Promover a criatividade e o trabalho em grupo; 6.1. Desenvolver a criatividade e competências de comunicação; 6.2. Aprofundar o conhecimento das tipologias textuais (narrativa e drama); 6.3. Desenvolver o trabalho colaborativo; 7.1. Desenvolver o espírito crítico e competências cívicas; 7.2 Promover a comunicação em inglês; 7.3. Estimular a criatividade; 8.1. Alargar o conhecimento do espaço europeu; 8.2. Pesquisar, selecionar e tratar informação; 8.3. Desenvolver competências digitais;

Tabela Q.5.14.

³ Incluíam-se nos projetos as visitas de estudo realizadas.

Resultados obtidos

- Posicionando-se em relação ao grau de concretização dos objetivos dos diferentes projetos, os conselhos de turma consideraram que estes foram atingidos a um **nível globalmente satisfatório**.

Considere o PROJETO 1e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

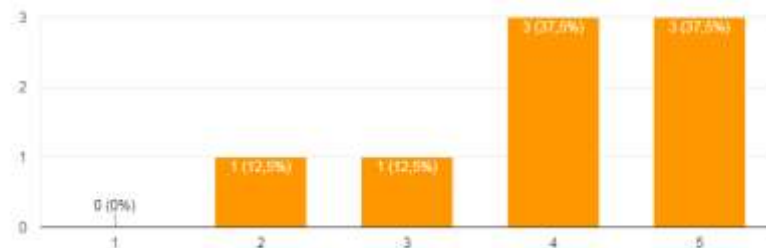


Gráfico Q.5.15.

Considere o PROJETO 2 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

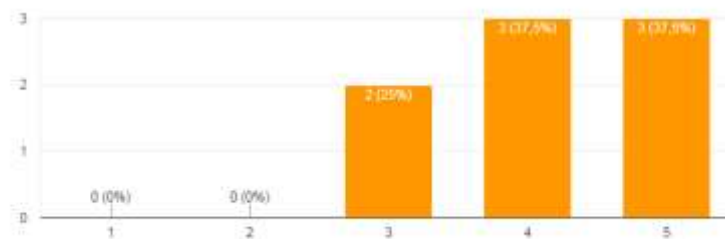


Gráfico Q.5.16.

Considere o PROJETO 3 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

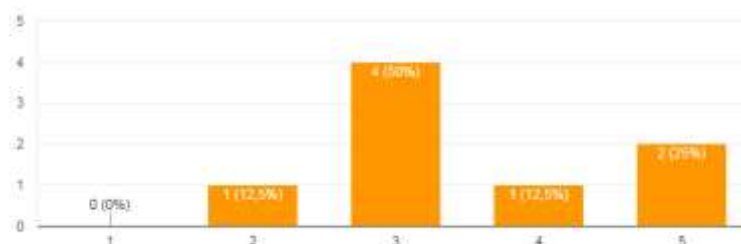


Gráfico Q.5.17.

Considere o PROJETO 4 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

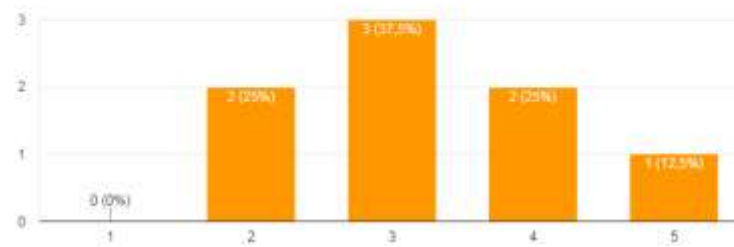


Gráfico Q.5.18.

Considere o PROJETO 5 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

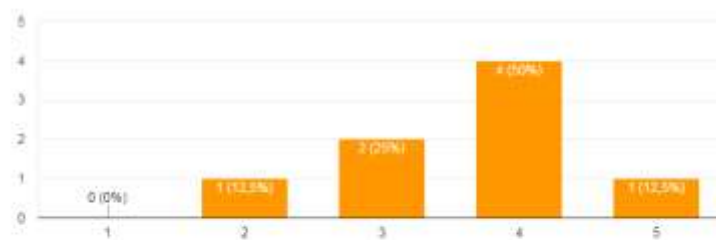


Gráfico Q.5.19.

Considere o PROJETO 6 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

8 respostas

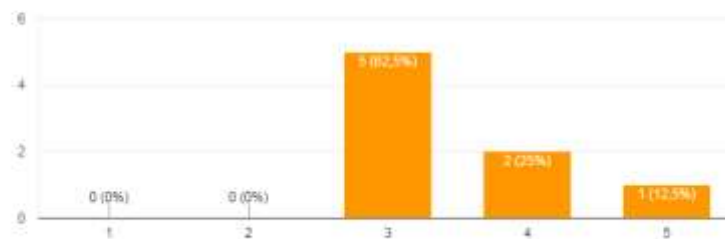


Gráfico Q.5.20.

Considere o PROJETO 7 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

7 respostas

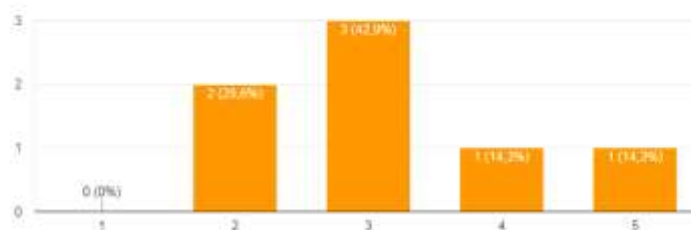


Gráfico Q.5.21.

Considere o PROJETO 8 e avalie os objetivos atingidos de acordo com a seguinte escala.

5 respostas

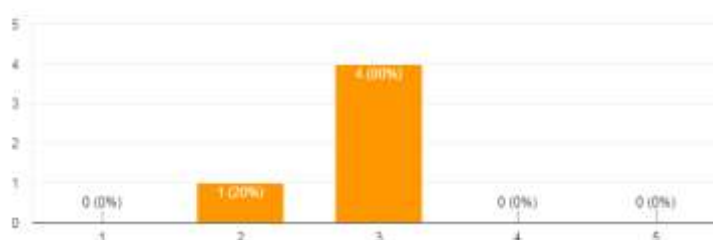


Gráfico Q.5.22.

- Seção 2 – Espaços e parceiros educativos

Resultados obtidos

- Os respondentes identificaram os seguintes espaços educativos, como os mais utilizados para desenvolvimento de atividades de aprendizagem: recinto escolar (**90%**), BE/CRE (**60%**), outros espaços fora da escola (**60%**), sala A4 (**45%**), sala A3 (**35%**), Novo Espaço de Aprendizagem (**30%**) e sala C1 (**25%**).

Espaços e Parceiros Educativos

Selecione, de entre os espaços educativos alternativos usados, aqueles em que ocorreram atividades de aprendizagem (fora de sala de aula habitual).

20 respostas



Gráfico Q.5.23.

Resultados obtidos

- Foram identificados pelos respondentes como principais parceiros envolvidos: os pais (65%) e parceiros locais (60%).

Especifique se existiu envolvimento da Comunidade Educativa no desenvolvimento dos projetos no Conselho de Turma. Com que entidades/parceiros?

23 respostas

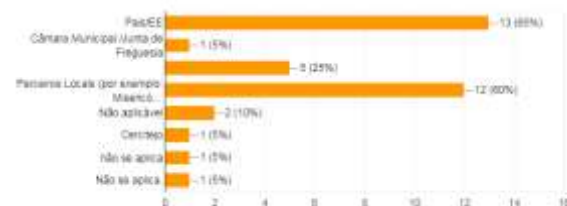


Gráfico Q.5.24.

Competências do século XXI

Resultados obtidos

- A nível das competências do séc. XXI, e no âmbito dos projetos de turma, os CT consideraram para resposta as seguintes competências em análise: **criatividade; comunicação; colaboração; literacia informativa; literacia TIC e cidadania**. Dos resultados obtidos, constata-se que as competências mais desenvolvidas foram a **cidadania** e a **comunicação**.

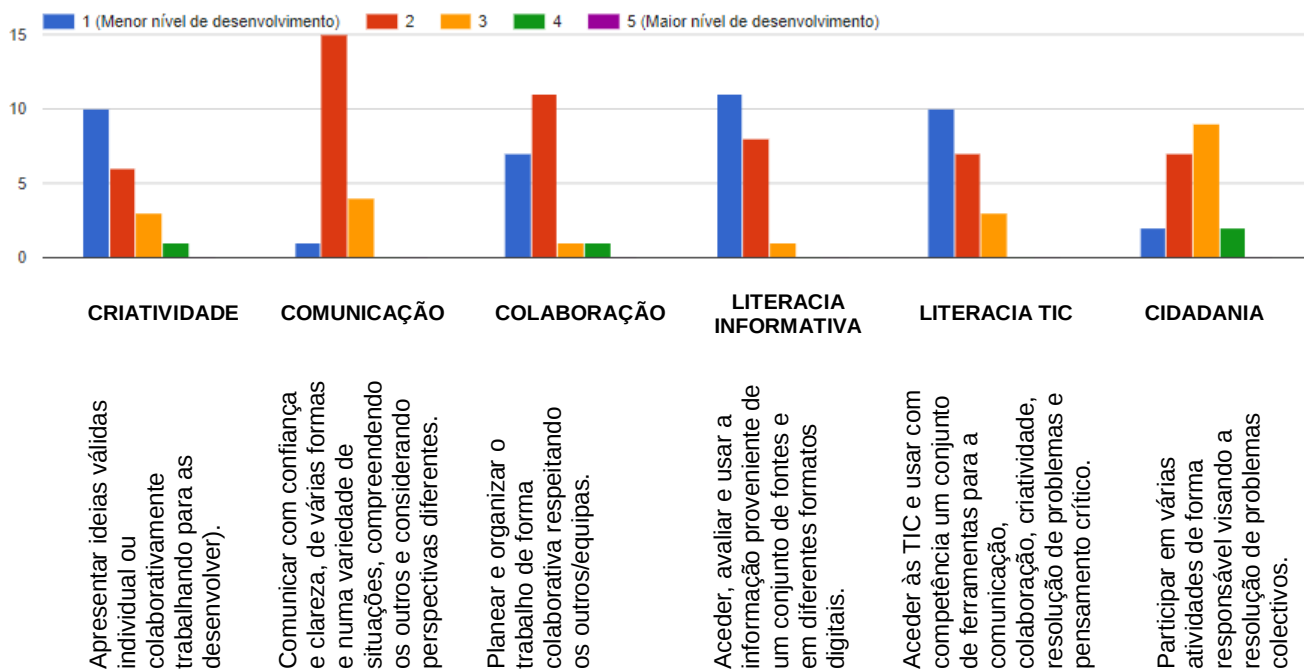


Gráfico Q.5.25.

Conclusões:

Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram parcialmente alcançadas em 2016/17, em virtude de:

- Os conselhos de turma inquiridos (2º, 5º e 7º anos de escolaridade) indicaram o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, em sala de aula, sendo que, no 7º ano, se verificou uma abordagem mais consistente e continuada a nível desta modalidade de trabalho, perceptível através do número de projetos realizados.
- Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e em relação aos objetivos estabelecidos *à priori*, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização de forma satisfatória.
- Constatou-se uma similitude no que se refere aos domínios de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: resolução de problemas; literacia digital e da informação; cidadania e responsabilidade.
- Verificou-se um envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares, tendo sido identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, a biblioteca escolar, a sala A4, o Novo Espaço de Aprendizagem e a sala A3, entre outros.
- A nível do envolvimento de parceiros educativos nos projetos de turma, destacou-se a participação dos pais, seguida de parceiros locais.
- No âmbito dos projetos de turma, constatou-se a preocupação em promover o desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a cidadania e a comunicação.
- Aponta-se como principal constrangimento externo, relativamente à plena concretização da meta *Capacitar 90% dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC* o facto de, apesar da escola ter solicitado a afetação de 2 docentes na área das TIC, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, apenas foi colocado um docente desta área somente em fevereiro. Esta situação condicionou a concretização da medida.

❖ **Medida 5: Criar novos instrumentos e critérios de avaliação.**

Metas a alcançar

- Recorrer a ferramentas digitais para a avaliação de todas as Atividades de Aprendizagem em 100% das turmas envolvidas **até 2017/18**;
- Concluir o processo de reformulação dos critérios de avaliação;
- Divulgar os critérios de avaliação aos Encarregados de Educação.

Resultados obtidos:

- Em **2016/17**, os grupos disciplinares reuniram e adequaram os critérios de avaliação ao novo referencial do Perfil de Aprendizagem orientado para as Competências Estruturantes do séc. XXI.
- Os novos critérios de avaliação foram divulgados aos Encarregados de Educação pelos Diretores de Turma e professores titulares de turma.

Conclusões:

Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram parcialmente alcançadas em 2016/17, uma vez que, a nível da utilização de ferramentas digitais para a avaliação das atividades de aprendizagem, somente uma minoria das turmas a realizou. Esta informação foi recolhida em momentos de partilha informal de práticas realizadas em sala de aula e, através da divulgação de projetos desenvolvidos.

Relativamente ao processo de reformulação dos critérios de avaliação, tendo em vista a sua adequação ao perfil de saída do aluno, no final do 3º ciclo, os mesmos foram dados como concluídos, tendo sido efectuada a sua divulgação em reuniões realizadas com os encarregados de educação.

Salienta-se ainda a documentação de referência produzida posteriormente utilizada como matriz orientadora na construção do *Perfil de Aprendizagem* orientado para as Competências Estruturantes do séc. XXI.

3. Considerações finais

No próximo ano letivo, por decisão/deliberação do Conselho Pedagógico e Conselho Geral, o Plano de Ação Estratégica voltará a ser aplicado nos 2º, 5º e 7º anos de escolaridade e não, conforme estava previsto nos 3º, 6º e 8º anos de escolaridade, uma vez se

Apresenta-se a súmula das conclusões globais resultantes da análise dos dados recolhidos através dos inquéritos aplicados junto dos docentes do AE e conselhos de turma dos 2º, 5º e 7º anos de escolaridade, para aferir a concretização das metas definidas no **Plano de Ação Estratégica 2016/2017**.

PROJETO AÇÕES DE MELHORIA 2015/2017	PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2016-2017	CONCRETIZAÇÃO DAS METAS DEFINIDAS
AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Medida 1 – Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais. <u>Problema identificado:</u> <i>Reduzido nível de maturidade docente na utilização de novas abordagens metodológicas centradas no aluno e na utilização de recursos digitais em sala de aula.</i>	▪ Oferta de formação consistente e adequada à utilização das TIC; ▪ Promoção da utilização de recursos/ferramentas digitais em sala de aula, com vista à melhoria das práticas pedagógicas que privilegiem a componente motivacional e colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem; ▪ Maior apropriação por parte dos docentes da importância da utilização das tecnologias com vista ao desenvolvimento das <i>Competências estruturantes do séc. XXI</i>; ▪ Maior grau de segurança e <i>conforto</i> dos docentes na utilização das tecnologias e na implementação de novas abordagens com vista à melhoria das aprendizagens, tornando-as mais motivadoras e enriquecedoras; ▪ Aplicação, em sala de aula, de forma contextualizada e planeada das aprendizagens adquiridas por via da formação; ▪ A meta estabelecida, de acordo com o modelo de maturidade, foi superada em 14 pontos percentuais para o nível 2 - B (Enriquecer); para nível 3 – C (Aperfeiçoar), a meta foi superada em 29 pontos percentuais, uma vez que 39% dos inquiridos se posicionou neste nível; ▪ Envolvimento do pessoal docente nas atividades propostas no âmbito do projeto Positivo, contribuiu, de forma significativa para a melhoria do clima organizacional., com reflexos positivos a nível da profissionalidade docente.
	Medida 2 – Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI.	• O referencial de <i>Perfis de Aprendizagem</i> foi elaborado pela <i>equipa das lideranças</i>, tendo-se incluído no documento as <i>Competências estruturantes do séc. XXI</i> de acordo com a visão e a missão do projeto Educativo do Agrupamento. • Foram realizadas sessões de trabalho nas quais participaram todas as disciplinas do mesmo ano de escolaridade, para adequação das planificações curriculares ao referencial.

AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	<u>Problema identificado:</u> <i>Inexistência de referencial interno orientado para as competências estruturantes do séc. XXI.</i>	O referencial <i>Perfis de Aprendizagem</i>, permitiu a apropriação de um conjunto de competências e aptidões essenciais ao desenvolvimento das aprendizagens da escola do séc. XXI, servindo de guia orientador para uma nova abordagem a nível das práticas pedagógicas mais inovadoras, assentes numa base de trabalho colaborativo entre os docentes, contributo essencial para o sucesso educativo por forma a elevar o desempenho organizacional.
	Medida 3 – Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade. <u>Problema identificado:</u> <i>Predominância de planificação compartimentada e focada nos conteúdos disciplinares.</i>	91,7% dos inquiridos indicou ter desenvolvido uma prática de trabalho colaborativo a nível da partilha com os pares, sendo que 67% planificou as atividades letivas com os seus pares, o que demonstra que a meta a alcançar foi superada em 7 pontos percentuais. 84,6% dos inquiridos partilhou materiais com os elementos do seu grupo disciplinar e 73% partilhou responsabilidades a nível do grupo disciplinar/reuniões de articulação ou no âmbito do PAE. 72,5% dos inquiridos participou na discussão e tomada de decisões a nível do grupo disciplinar, indiciando práticas de partilha e de planificação reflexiva. - Os docentes refletiram e partilharam, mais facilmente, as suas práticas no seio do seu grupo disciplinar e com seus pares, do que em contexto de Conselho de Turma/ano de escolaridade. - As parcerias pedagógicas, dinamizadas ao longo do ano letivo, terão contribuído para a exploração de recursos digitais, em sala de aula, bem como para o desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com os alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras. - Os Conselhos de Turma posicionaram-se positivamente em relação à importância das reuniões como espaço de reflexão, planificação e partilha de atividades, assumindo-se, no entanto, as reuniões informais entre os professores como as mais determinantes para a preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes. - A partilha entre pares foi evidente, o trabalho colaborativo foi assumido como mais valia,

AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.		tendo sido reconhecida a sua importância. • A metodologia de trabalho interdisciplinar foi assumida como a mais predominante das práticas, a nível da articulação para a concretização dos projetos, incluindo os Projetos de Turma. • A meta prevista “posicionar 60% dos docentes no nível de partilha, de acordo com o modelo de colaboração” foi superada em 5 pontos percentuais, e nenhum docente se posicionou ao nível da co-propriedade nas suas práticas.
	Medida 4 – Desenvolver processos de Ensino e de Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno. <u>Problema identificado:</u> <i>Prevalência de uma cultura de ensino tradicional, centrada na figura do professor.</i>	• A generalidade dos docentes assumiu práticas continuadas de trabalho colaborativo realizado em sala de aula, encarando a relevância do trabalho colaborativo como estratégia significativa de motivação e facilitação das aprendizagens e do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; • O professor posiciona-se tendencialmente como um orientador em sala de aula, apoiando os alunos e incentivando-os a adotar responsabilidades no seio dos grupos, numa perspetiva democrática e responsável, quer a nível da tomada de decisões que contribuam para a qualidade do produto final, quer a nível da distribuição de tarefas e papéis. • Os conselhos de turma inquiridos (2º, 5º e 7º anos de escolaridade) indicaram o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, em sala de aula, sendo que, no 7º ano, se verificou uma abordagem mais consistente e continuada a nível desta modalidade de trabalho, perceptível através do número de projetos realizados. • Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e em relação aos objetivos estabelecidos <i>à priori</i>, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização de forma satisfatória. • Constatou-se uma similitude no que se refere aos domínios de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: resolução de problemas; literacia digital e da informação; cidadania e responsabilidade. ▪ Verificou-se um envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares, tendo sido

AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.		identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, a biblioteca escolar, a sala A4, o Novo Espaço de Aprendizagem e a sala A3, entre outros. ▪ A nível do envolvimento de parceiros educativos nos projetos de turma, destacou-se a participação dos pais, seguida de parceiros locais. ▪ No âmbito dos projetos de turma, constatou-se a preocupação em promover o desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a cidadania e a comunicação. ▪ Aponta-se como principal constrangimento externo, relativamente à plena concretização da meta <i>Capacitar 90% dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC</i> o facto de, apesar da escola ter solicitado a afetação de 2 docentes na área das TIC, no âmbito do <i>Plano de Ação Estratégica</i>, apenas foi colocado um docente desta área somente em fevereiro. Esta situação condicionou a concretização da medida.
	Medida 5 – Criar novos instrumentos e Critérios de Avaliação. <u>Problema identificado:</u> <i>Instrumentos e critérios de avaliação desajustados face ao novo modelo de ensino e de aprendizagem.</i>	• Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram parcialmente alcançadas em 2016/17, uma vez que, a nível da utilização de ferramentas digitais para a avaliação das atividades de aprendizagem, somente uma minoria das turmas a realizou. Esta informação foi recolhida em momentos de partilha informal de práticas realizadas em sala de aula e, através da divulgação de projetos desenvolvidos. • Relativamente ao processo de reformulação dos critérios de avaliação, tendo em vista a sua adequação ao perfil de saída do aluno, no final do 3º ciclo, os mesmos foram dados como concluídos, tendo sido efectuada a sua divulgação em reuniões realizadas com os encarregados de educação. • Salienta-se ainda a documentação de referência produzida e posteriormente utilizada como matriz orientadora na construção do <i>Perfil de Aprendizagem</i> orientado para as Competências Estruturantes do séc. XXI.

